

COMMODITIES MINERAIS – PANORAMA INTERNACIONAL

As consequências econômicas mundiais do COVID-19 vêm se ampliando e aprofundando, porém, a previsão da OCDE (Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico) é de que sinais de estabilização comecem a aparecer nos próximos meses. Os níveis de atividade devem começar a subir à medida que os bloqueios forem sendo relaxados desde que novos casos de contaminação não ressurgam fortemente.

Em maio, já se pode verificar a melhora gradual de alguns indicadores econômicos na Europa, China e nos EUA. A bolsa americana (S&P 500) fechou o mês com valorização de 4,5%, alcançado o maior nível desde o início da pandemia. Na Europa, o Índice de Gerentes de Compras – PMI (na sigla em inglês) composto, que engloba o setor industrial e o setor de serviço, subiu para 30,5 em maio (ante a mínima histórica de 13,6 em abril), embora abaixo dos 50 pontos, que separam o crescimento da contração. Isso demonstra que o continente está reagindo positivamente. Nos EUA, o PMI foi de 37 pontos em maio, ante os 36,4 pontos do mês anterior. Na China, o PMI composto acelerou de 47,6 em abril para 54,6 em maio, maior crescimento do mundo.

Depois de meses de fortes flutuações nos preços das commodities, quando os casos de COVID-19 começaram a subir exponencialmente, em maio os preços das commodities começaram a se estabilizar, com um delicado equilíbrio entre menor demanda e oferta.

A queda nos preços dos metais resultante da pandemia do COVID-19 são, por enquanto, menos severas em comparação com a crise financeira global, com as flutuações dos preços diminuindo.

Em maio, os preços do cobre, chumbo, zinco e alumínio haviam caído cerca de 15% em relação aos preços do início do ano. Após os bloqueios as atividades de mineração estão sendo retomadas, enquanto a demanda permanece fraca, com expectativas de quedas adicionais e moderadas à medida que os excedentes aumentem.

Por outro lado, o ferro ante as restrições de oferta, incluindo fortes chuvas no Brasil no início do ano e avisos de redução da produção da Vale, recuperou-se ao longo do mês, com preços voltando praticamente ao nível em que estavam no início do ano, crescendo 6,03% e com média de US\$88,44/t. Os preços do ferro foram sustentados pelo aumento da produção nas siderúrgicas na China ante às medidas de estímulo doméstico que alimentaram a retomada dos projetos imobiliários e de infraestrutura.

Os metais preciosos subiram quase 3%, liderados por incremento nos preços do ouro, da platina e da prata. Os preços do paládio caíram devido à menor demanda, antes de recuperar parte dessa queda em meados de maio, em meio às expectativas de menor produção em 2020.

Os preços dos metais básicos subiram quase 4% em maio, após os aumentos do ferro, zinco, cobre, níquel, estanho e alumínio. No mês, apenas o chumbo teve queda entre as seis principais commodities minerais básicas.

Os preços do cobre cresceram 3,68%, devido à retomada da atividade econômica nos principais consumidores da China e expectativas de uma demanda mais forte por metais básicos, à medida que a produção industrial voltou a crescer, fechando o mês com preço médio de US\$ 5.234/t.

Os preços do zinco evoluíram em maio, frente a uma oferta global fortemente restrita. Apesar de um cenário econômico global sombrio, os preços do zinco subiram, em grande parte pelo forte declínio da produção global. Medidas rigorosas de quarentena desencadearam o fechamento de minas em importantes países produtores, incluindo Rampura Agucha, na Índia, e Minas Antamina, no Peru, permitindo que a oferta e a demanda se reequilibrassem um pouco após as graves consequências do COVID-19. Além disso, a recuperação da atividade econômica nos principais consumidores de metais da China e o otimismo cauteloso com a reabertura gradual da maioria das outras grandes economias - incluindo UE, Reino Unido e EUA - sustentaram ainda mais os preços do zinco.

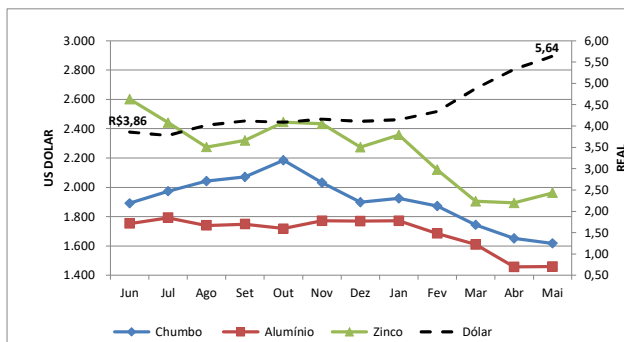
Os preços do níquel subiram em maio, à medida que a demanda por aço inoxidável, do qual este metal é um ingrediente chave, aumentou ligeiramente na China, quando a economia começou a emergir e reiniciou a atividade, após a paralisação provocada pela COVID-19. Além disso, a oferta foi diminuída após a mineradora Vale, que é um dos principais produtores mundiais de níquel, cortar drasticamente sua meta de produção para este ano no final de abril. Assim, os preços do níquel ganharam força, sendo negociado à cotação média de US \$ 12.135 por tonelada, um aumento de 3,25% em relação ao mês anterior. Enquanto isso, o preço caiu 12% no acumulado do ano.

O alumínio foi negociado a US \$ 1.460/t, sendo o metal básico com o menor valor em maio; apenas 0,18%, tendo acumulado decréscimo de 21% no ano. Seus preços encontraram um certo suporte na demanda chinesa mais forte no decorrer. Porém, a baixa procura continuou pesando nos preços do alumínio nas últimas semanas do mês, vez que as medidas para conter o COVID-19 foram sustentadas na maioria dos países do mundo, com muitas fábricas fechadas ou operando bem abaixo da capacidade.

O estanho foi negociado em média a US\$ 15.409/t, valor 2,45% maior, apesar da queda acumulada de 11% no ano. O aumento das cotações esteve ligado a um melhor equilíbrio entre a oferta e a demanda.

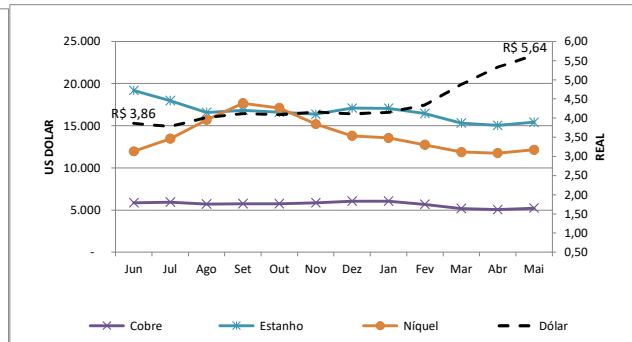
O chumbo foi negociado a US \$ 1.618 por tonelada, uma queda de 2,02% em relação ao mês anterior. Além disso, o preço caiu 19% no acumulado do ano.

COTAÇÕES DOS METAIS BÁSICOS



Fonte: LME – London Metal Exchange

Elaboração: SDE



Fonte: LME – London Metal Exchange

Elaboração: SDE

Os preços do ouro continuaram subindo em maio e atingiram uma alta recorde de vários anos, apoiada pela demanda por ativos de refúgio. O ouro fechou o mês com cotação média de US \$ 1.715 por onça troy. O preço subiu 13,5% no acumulado do ano. A demanda por refúgio se manteve em maio devido à incerteza sobre a evolução do COVID-19 e a queda acentuada na atividade econômica em países ao redor do mundo, além das baixas taxas de juros globais.

Os preços da prata continuaram em recuperação, afastando-se da baixa de vários anos em março. Foi negociada a US \$ 16,60 por onça troy, um

aumento de 8,78% em relação ao mês anterior. O preço caiu 2,7% no acumulado do ano. O relaxamento gradual das medidas de bloqueio em todo o mundo, em particular nos países europeus e nos EUA, aumentou um pouco a demanda industrial ao longo de maio. Além disso, medidas de estímulo e taxas de juros baixíssimas forneceram apoio adicional, incentivando os investidores a investir em ativos não produtivos. Além disso, a disparidade historicamente alta entre os preços do ouro e da prata provavelmente aumentou ainda mais a demanda deste segundo.

SUMÁRIO MINERAL DA BAHIA

Maio/2020

INFORMATIVO MENSAL DE MINERAÇÃO - ANO 9 Nº 5

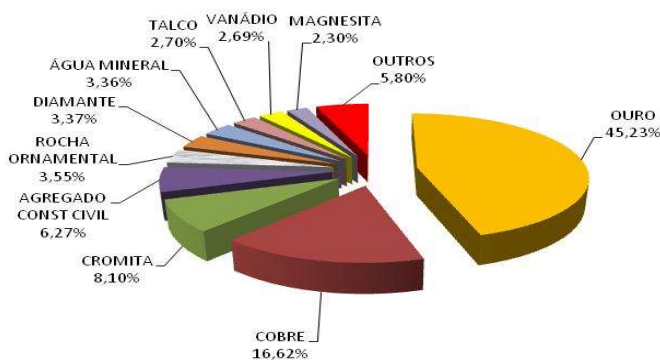
www.sde.ba.gov.br

Os preços da platina foram maiores no mês, em meio às expectativas de menor produção em 2020. Em maio, a platina foi negociada a US \$ 826,75 por onça troy, aumentando 7,54%. No acumulado do ano o preço foi 11,2% menor.

Os preços do paládio tiveram queda acentuada em maio, devido ao aumento da oferta com a reabertura parcial de minas na maior produtora da África do

Sul, o que diminuiu um pouco as preocupações com o fornecimento global. A África do Sul abriga quase 40% da oferta global de paládio. Além disso, fracas perspectivas de demanda do setor automotivo deixaram o preço do paládio menor. Em maio, o paládio fechou com cotação média US \$ 1.908,30 por onça troy, valor 6,95% menor do que em abril, enquanto o preço foi menor 1,93% no acumulado do ano.

PRODUÇÃO MINERAL BAIANA COMERCIALIZADA – PMBC



Fonte: ANM Elaboração: SDE

Abr/20	Mai/20	Varição(%)
482.014.698	404.745.405	-16,03%
PMBC COMPARATIVA ACUMULADA		
Jan_Mai/19	Jan_Mai/20	Varição(%)
1.406.336.729	1.955.962.054	39,08%

Fonte: ANM

Elaboração: SDE

Compensação Financeira pela Exploração Mineral Declaração de ICMS Devido pela Comercialização CFEM (R\$) de Bens Minerais (R\$)

Abr/20	Mai/20	Varição(%)	Abr/20	Mai/20	Varição(%)
7.900.344	6.427.996	-18,64%	15.785.676	12.408.805	-21,39%
CFEM COMPARATIVA ACUMULADA			ICMS COMPARATIVO ACUMULADO		
Jan_Mai/19	Jan_Mai/20	Varição(%)	Jan_Mai/19	Jan_Mai/20	Varição(%)
23.125.425	31.221.005	35,01%	59.913.474	70.152.069	17,09%

Fonte: ANM

Elaboração: SDE

Fonte: ANM

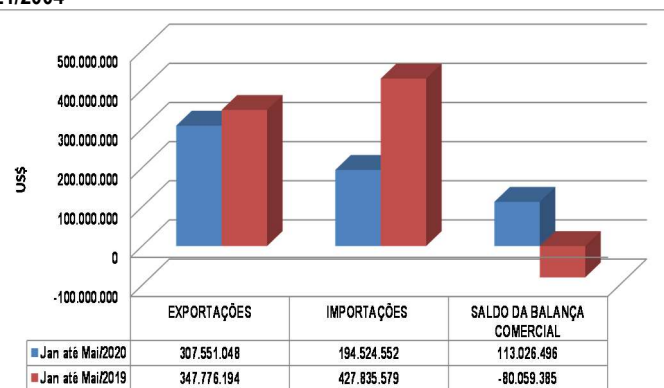
Elaboração: SDE

Royalties Arrecadados para o Estado (R\$) Bahia – Balança Comercial de Bens Minerais (US) Lei 9.821/2004

Governo	Royalty	Abr/2020	Mai/2020	Varição (%)
Estado	Petróleo	12.234.368	8.042.273,45	-34,26%
	Água	3.028.904	3.280.111	8,29%
	CFEM	1.185.052	964.199	-18,64%
Total Estado		16.448.324	12.286.584	-25,30%
Municípios	Petróleo	30.318.491	21.218.685,95	-30,0%
	Água	3.028.904	3.280.111	8,29%
	CFEM	4.740.206	3.856.798	-18,64%
Total Municípios		38.087.601	28.355.595	-25,55%
TOTAL BAHIA		54.535.925	40.642.179	-25,48%

Fonte: ANP/ANEEL/ANM

Elaboração: SDE



Fonte: SECEX/ComexStat

Elaboração: SDE



SUMÁRIO MINERAL DA BAHIA

Mai/2020

INFORMATIVO MENSAL DE MINERAÇÃO - ANO 9 Nº 5
www.sde.ba.gov.br

Bahia – Comércio Exterior de Bens Minerais

Principais Bens Minerais Exportados e Destinos Principais Bens Minerais Importados e Origem

Bem mineral	Valor (US\$ - Mai/2020)	Acumulado (US\$ - Jan a Mai/2020)	Principais Destinos	Bem Mineral	Valor (US\$ - Mai/2020)	Acumulado (US\$ - Jan a Mai/2020)	Principais Origens
Ouro	33.237.542	160.872.997	Bélgica, Canadá, Suíça	Cobre	44.798.895	177.827.758	Chile, Panamá, Peru
Níquel	12.628.774	39.986.687	China	Titânio	-	9.276.132	África do Sul
Magnesita	4.626.189	36.087.391	Alemanha, Argentina, Bélgica, Bolívia, Chile, China, Colômbia, Costa Rica, Equador, Espanha, Estados Unidos, França, Índia, Indonésia, Irlanda, Japão, México, Holanda, Paraguai, Peru, Polônia, Rússia, Turquia,	Fosfatos	-	4.270.195	Peru
Vanádio	10.278.379	52.809.937	Canadá, China, Coreia do Sul, Estados Unidos, Índia, Japão,	Pentóxido de divanádio	-	1.106.005	Brasil, Coreia do Sul, Irlanda
Diamante	-	5.616.009	Bélgica, Emirados Árabes Unidos	Enxofre	39.633	879.051	Alemanha, Omã, Rússia
Rocha Ornamental	822.376	3.227.185	África do Sul, Alemanha, Bélgica, Canadá, China, Espanha, Estados Unidos, França, Índia, Indonésia, Itália, Liechtenstein, Polônia,	Talco	39.475	406.741	Estados Unidos, Reino Unido
Talco	684.155	2.734.613	Argentina, Chile, Colômbia, Egito, Espanha, Estados Unidos, Itália, México, Paraguai, Peru,	Rocha Ornamental	-	126.876	China, Egito, Espanha, Estados Unidos, Índia, Indonésia
Pedras Preciosas	853	790.374	Chile, Espanha, Estados Unidos, França, Hong Kong, Índia, Irlanda, Itália, Japão, México, Polinésia Francesa, Portugal,	Caulim	35.925	120.465	Estados Unidos
Quartzo	217.108	821.559	China, Espanha, Hong Kong,	Outros	188.030	511.329	Diversos
Cobre	81.707	419.053	China	TOTAL	45.101.958	194.524.552	
Manganês	519.529	659.689	China, Índia, Holanda				
Cromita	-	3.407.460	Alemanha, China, Eslovênia				
Outros	14.471	118.094	Diversos				
Total	63.111.083	307.551.048					

Fonte: SECEX/ ComexStat

Elaboração: SDE

Fonte: SECEX/ ComexStat

Elaboração: SDE

BAHIA - INDICADORES INDIRETOS

DIREITOS MINERÁRIOS	mai/20	Acumulado 2020	LICENÇAS AMBIENTAIS	mai/20	Acumulado /2020
Requerimentos de Pesquisa	59	303	Autorização de Supressão de Vegetação	1	13
Requerimento de Lavra Garimpeira	7	19	Licença de Instalação	-	-
Registros	5	52	Licença de Implantação	-	-
Protocolados	1	13	Licença de Operação + Renovação de Licença de Operação	1	5
Alvarás de Pesquisa	119	518	Licença Prévia	-	1
Guias de Utilização	8	23	Licença Unificada + Renovação de Licença Unificada	1	6
Relatórios de Pesquisa Aprovados	2	22	Outras (Licenças de Regularização + Licença de Alteração)	-	2
Portarias de Lavra	-	3	TOTAL	3	27
Outorgados	9	50			
Permissão de Lavra Garimpeira	1	1			
TOTAL	211	1004			

Fonte: ANM

Elaboração: SDE

Fonte: DOE/INEMA

Elaboração: SDE